



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na 3ª
Reunião de Presidentes da América do Sul, por ocasião do anúncio da
Rodovia Interoceânica**

Cuzco-Peru, 08 de dezembro de 2004

(falha no áudio) ... Alejandro Toledo, Presidente da República do Peru,
Senhores Presidentes da América do Sul,
Senhores Vice-Presidentes de países da América Latina,
Meus amigos,
Minhas amigas,
(falha no áudio)

... Interoceânica que o Peru e o Brasil estão lançando, hoje, é muito mais do que um projeto bilateral. Estou convencido de que interessa a todos os países aqui representados. Mostra que a Comunidade Sul-Americana de Nações que estamos inaugurando não é um mero exercício de retórica. É a expressão do empenho de nossos países em superar as distâncias que ainda nos separam.

Esta obra, há muito esperada, sintetiza nossa vontade de fazer da geografia nossa maior aliada. A integração da infra-estrutura física da América do Sul significa não apenas novas oportunidades de comércio e de acercamento entre os nossos países.

É também requisito para que o continente possa inserir-se de forma mais competitiva numa economia globalizada. Ao nos integrarmos para dentro, estamos também nos integrando com o mundo.

Este projeto ambicioso exige que mobilizemos fontes inovadoras de financiamento. O contrato entre o governo peruano e a CAF para a construção da Rodovia confirma o compromisso desta instituição com a construção da



Comunidade Sul-Americana de Nações.

De norte a sul, o Brasil está participando de projetos prioritários para nossa região nos campos do transporte, das comunicações e da energia:

- a ponte sobre o rio Orinoco, na fronteira com a Venezuela;
- a Hidrelétrica San Francisco, no Equador;
- a ponte Assis Brasil-Iñapari, na fronteira com o Peru;
- as importações de energia do Paraguai, da Venezuela e da Bolívia;
- o desenvolvimento da região do Rio Madeira;
- a segunda ponte sobre o rio Paraná, na fronteira com o Paraguai;
- o corredor Bioceânico entre Santos e Antofagasta, no Chile;
- a segunda ponte do rio Jaguarão, na fronteira com o Uruguai; e
- a duplicação da auto-estrada do Mercosul.

Todos esses projetos objetivam a aproximação entre nossos países e o bem-estar de nossos povos.

Têm ainda o mérito de atender as populações marginalizadas e muitas vezes esquecidas. E é essa, a meu ver, a integração que buscamos. Um processo que nos una e nos aproxime, mas também distribua, de forma mais equilibrada, seus benefícios.

Essa integração inclusiva e solidária, que supera as rivalidades e as desconfianças do passado, é parte de um processo de amadurecimento político de nosso continente.

Por meio de um diálogo intenso, em que tem prevalecido a convergência de valores e ideais, seguiremos trabalhando em favor da criação de uma América do Sul mais próspera, mais justa e, sobretudo, mais confiante em suas próprias capacidades.

Meus amigos e minhas amigas,

Eu quero reiterar, aqui, o que já disse, individualmente, a cada Presidente, em todas as reuniões que participamos. O Brasil não é um país rico. O Brasil tem seus problemas, como problemas tem todos os países quer



estão aqui. Mas o Brasil sabe a importância que tem a sua participação política no processo de integração.

E estejam certos que nós iremos continuar fazendo todo esforço que estiver ao nosso alcance, todas as conversas possíveis e necessárias, todas as viagens que forem necessárias, para que a integração sonhada por Bolívar, definitivamente, se concretize nos próximos anos, no nosso continente.

Muito obrigado e boa sorte.